



OUTUBRO 2016

**CARTA DE CONJUNTURA DO
SETOR DE SEGUROS**

Sumário

Palavra do presidente.....	3
Objetivo.....	4
1. Carta de Conjuntura	5
2. Estatísticas dos Corretores de SP	6
3. Análise macroeconômica	9
4. Análise do setor de seguros.....	14
4.1. Receita de seguros	
4.2. Receita de seguros por tipo.....	16
4.3. Receita de resseguro local e capitalização	17
4.4. Receita do segmento de saúde suplementar	19
4.5. Reservas	20
4.6. Rentabilidade do setor.....	21
5. Previsões	23



Mensagem do Presidente

Haverá crescimento real do setor de seguros em 2017

Neste segundo semestre de 2016, diversos índices econômicos se mostram favoráveis, no entanto, apesar de entrarmos em um cenário razoável depois de dois anos turbulentos para o País, ainda estamos longe dos resultados que podemos alcançar, principalmente na promissora indústria de seguros. As reformas começaram recentemente, seria preciso uma alavancada muito grande para fecharmos o ano com os resultados que desejamos, mas ainda podemos esperar resultados expressivos nos últimos meses. O desafio para 2016 é acompanhar, pelo menos, o crescimento da inflação.

Depois da tempestade, como as crises são cíclicas e têm fim, vem a bonança: é certa a ascensão da economia em 2017. É neste ano, que já está batendo às nossas portas, que devemos focalizar. Executivos do setor calculam para daqui a seis meses a efetiva melhora dos resultados.

De acordo com esta Carta de Conjuntura, estudo do Sincor-SP, considerando os resultados do mês de outubro, para 2017 o cenário é bem mais favorável, pois a previsão é de crescimento do PIB de quase 1,5%, inflação de 5%, e uma elasticidade renda de seguro próximo a 2%. Ou seja, o setor de seguros crescerá, em termos reais, o dobro da variação da economia.

Segundo nosso levantamento, a partir daí, o desafio para 2017 é tentar voltar a crescer nominalmente com dois dígitos: pelo menos 10%. Todos os índices econômicos apontam que o crescimento da economia no próximo ano será acelerado, portanto é completamente factível a meta de avançarmos dois dígitos. Basta que não nos acomodemos com as melhores condições e trabalhemos com o afinco e a criatividade que o setor de seguros apresentou nos tempos de crise. A expansão para este privilegiado setor, que tem potencial e demanda, será consequência.

Forte abraço e boa leitura!

Alexandre Camillo
Presidente do Sincor-SP



Objetivo

O objetivo desta **Carta de Conjuntura do Setor de Seguros** é ser uma avaliação mensal da quantidade de corretores e das diversas subdivisões de seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc). Além disso, aborda a correlação do setor de seguros com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são avaliados, com uma análise das suas tendências e projeções.

Nesse sentido, o estudo está dividido em quatro capítulos:

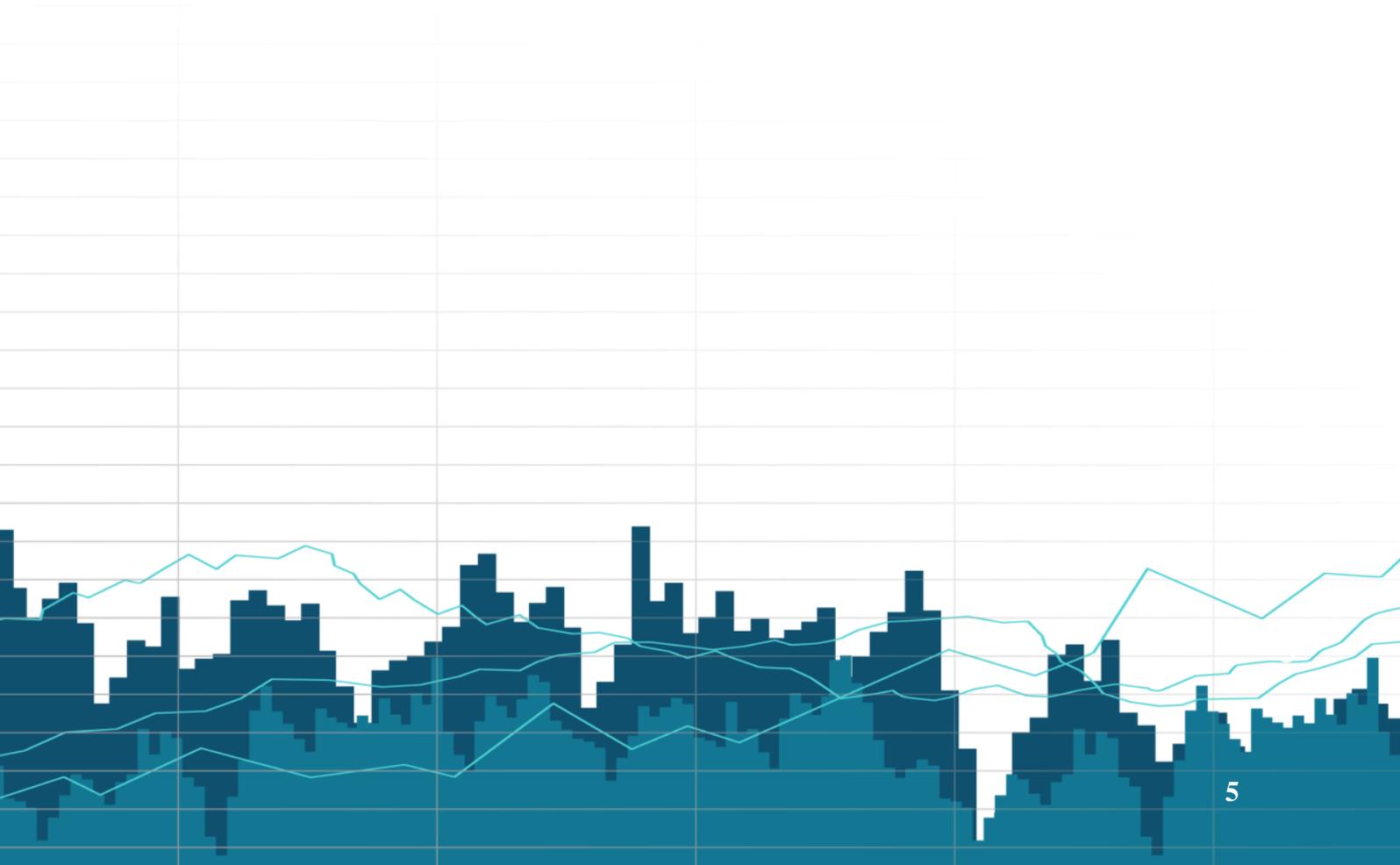
- ✓ Inicialmente, a “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais;
- ✓ No segundo capítulo, temos números dos corretores de seguros no Estado de São Paulo, em suas diversas subdivisões;
- ✓ Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País, com a divulgação de seus principais valores e expectativas;
- ✓ Na quarta parte, avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos;
- ✓ Por fim, as projeções para 2016.

Em 2017, os números serão melhores

Nesses últimos dois anos, tivemos uma queda de 7% no PIB. Apesar desses números extremamente desfavoráveis, podemos dizer que, nesse segundo semestre, houve melhora em alguns indicadores. Por exemplo, o crescimento dos índices de confiança de diversos setores (da indústria, do comércio, etc); a cotação do dólar comercial, que passou de um patamar de R\$ 4,00 para R\$ 3,25; e a previsão de queda do PIB para o ano de 2016, que parou de piorar, já sinalizando uma diminuição nas perdas.

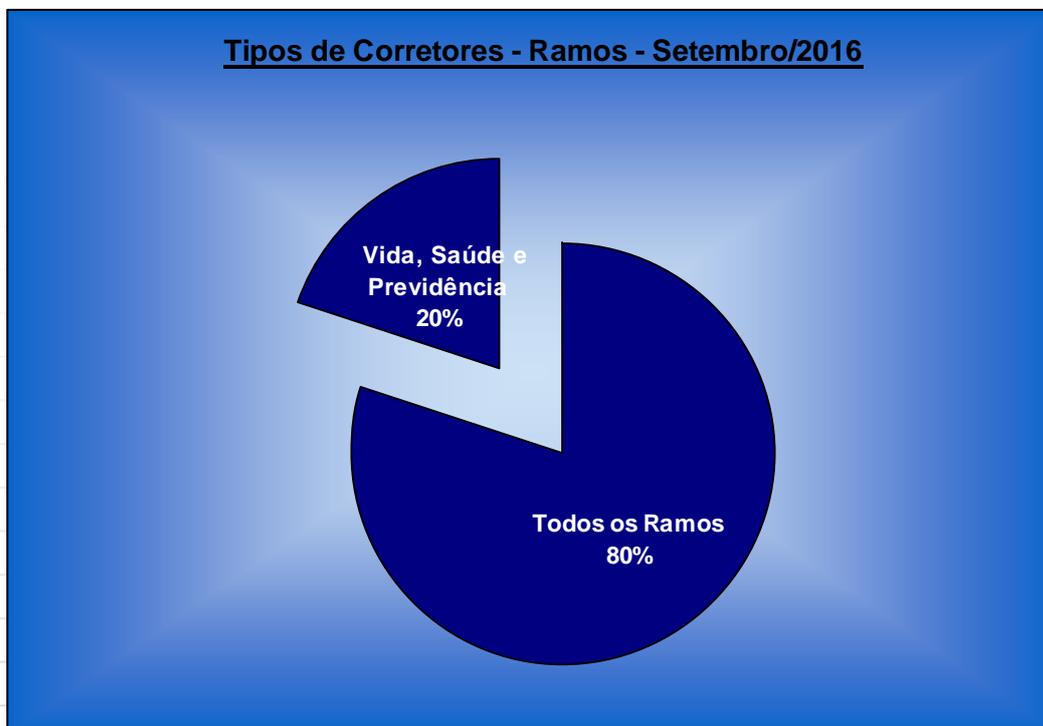
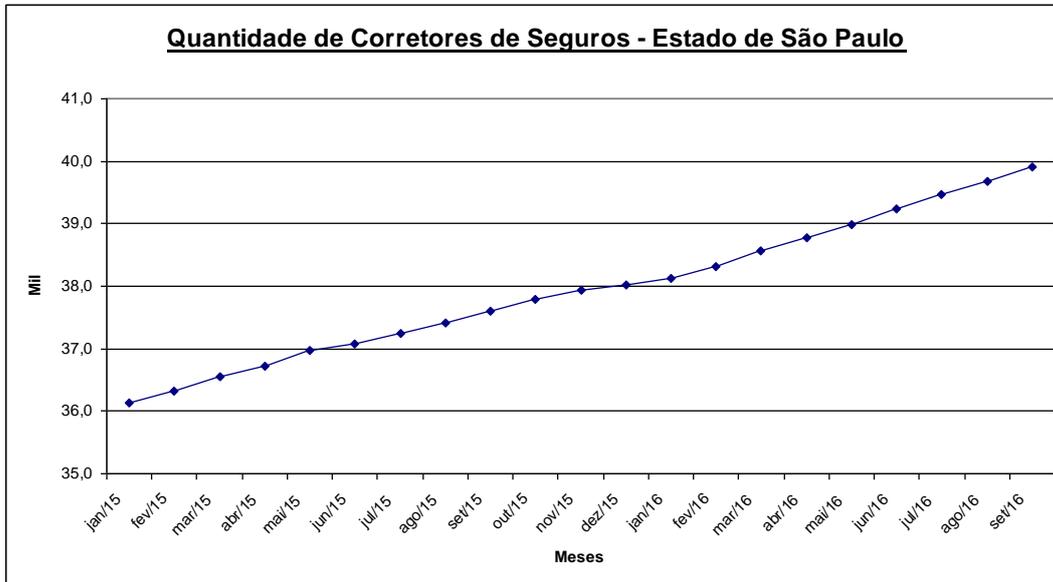
Na área de seguros, a variação do setor em 2016 deve tentar acompanhar a inflação. Para 2017, o cenário é bem mais favorável. A previsão é de crescimento do PIB de quase 1,5%, inflação de 5%, e uma elasticidade renda de seguro próximo a dois. Ou seja, o setor de seguros cresceria, em termos reais, o dobro da variação da economia. A partir daí, usando todos esses números, o desafio é tentar voltar a crescer nominalmente com dois dígitos em 2017, nem que seja 10%. É difícil, mas possível.

Para o próximo ano, existe também a expectativa de que essa melhora seja acelerada e expandida, atingindo outros fatores, como uma queda nas taxas de desemprego, grande preocupação atual da sociedade.

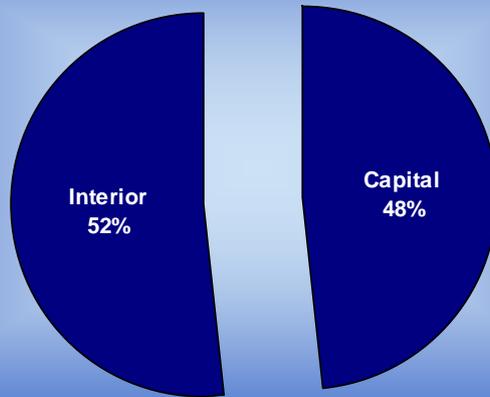


2. Estatísticas dos Corretores de SP

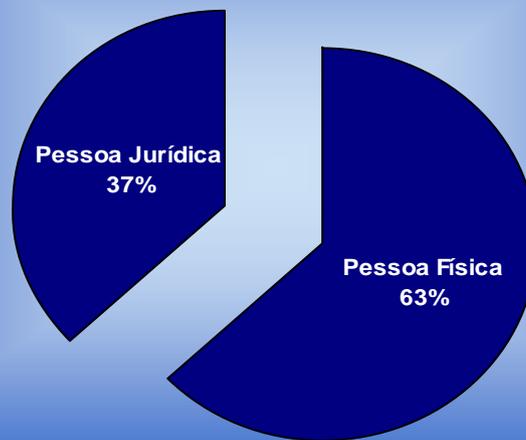
Apresentamos, a seguir, informações sobre os corretores de seguros do Estado de São Paulo, em dados de 2015 e 2016.



Corretores - Localização - Setembro/2016



Tipos de Corretores - Origem de Capital - Setembro/2016



Na tabela 1, uma evolução dos números nos últimos 12 meses.

**TABELA 1 – QUANTIDADE DE CORRETORES DE SEGUROS (MIL)
12 MESES | SÃO PAULO**

Quantidade (mil)	set/15	set/16	Var. %
Todos os Ramos	30,1	32,0	6%
Vida, Saúde e Previdência	7,5	7,9	6%
Total	37,6	39,9	6%
Quantidade (mil)	set/15	set/16	Var. %
Capital	18,3	19,3	6%
Interior	19,4	20,6	7%
Total	37,6	39,9	6%
Quantidade (mil)	set/15	set/16	Var. %
Pessoa Física	23,6	25,0	6%
Pessoa Jurídica	14,0	14,9	6%
Total	37,6	39,9	6%

Na análise dos números, os seguintes pontos se destacam:

- Ao final de setembro, o total de corretores de seguros no Estado de SP era de quase 40 mil, sendo 63% corretores pessoas físicas e 37% corretoras pessoas jurídicas. Em 12 meses, tivemos uma variação total de 6% nesse número.
- Esse crescimento se justifica pelo interesse profissional da sociedade ter aumentado por tal segmento, o de distribuição de seguros. Ou seja, um sinal de vitalidade e renovação do setor.
- Desse total de corretores existentes no Estado, 80% se especializam em todos os ramos; e 20% em vida, previdência ou saúde. Outra característica importante é que, na cidade de São Paulo, estão localizadas 48% das corretoras existentes em todo o Estado. Essas proporções também têm se mantido ao longo do tempo.

3. Análise macroeconômica

Apresentamos abaixo o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Inicialmente, na [tabela 2](#), uma avaliação histórica dos dados e, na [tabela 3](#), um comparativo dos números com os valores do ano passado, para o mesmo período.

TABELA 2 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL

Indicadores	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16
IGP-M	0,82%	1,69%	0,18%	0,15%	0,20%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,6123	3,2133	3,2429	3,2293	3,2517
Veículos Produção (mil)	175,3	181,4	189,9	177,7	170,8
Veículos Licenciados (mil)	167,5	171,8	181,4	183,9	160,0
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	79,2	82,3	87,0	90,0	93,5
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	79,2	83,4	87,1	86,1	88,2

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

TABELA 3 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ SETEMBRO

Indicadores	2015	2016	Var. %
IGP-M	6,35%	6,48%	2%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,9655	3,2517	-18%
Veículos Produção (mil)	1.906,5	1.553,8	-18%
Veículos Licenciados (mil)	1.953,9	1.508,8	-23%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	81,5	93,5	15%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	74,1	88,2	19%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

A [tabela 4](#) apresenta a evolução média de algumas previsões do setor, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central entre todas as instituições financeiras. Na [tabela 5](#), temos a comparação das previsões dos indicadores para o final de 2016, com previsões feitas hoje e há, exatamente, 12 meses.

TABELA 4 – PREVISÕES MÉDIAS – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL

Indicadores	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16
IPCA em 2016	7,06%	7,29%	7,21%	7,34%	7,23%
Dólar em final de 2016 (R\$)	3,65	3,60	3,30	3,30	3,25
Var. PIB em 2016 (%)	-3,81%	-3,44%	-3,24%	-3,16%	-3,14%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

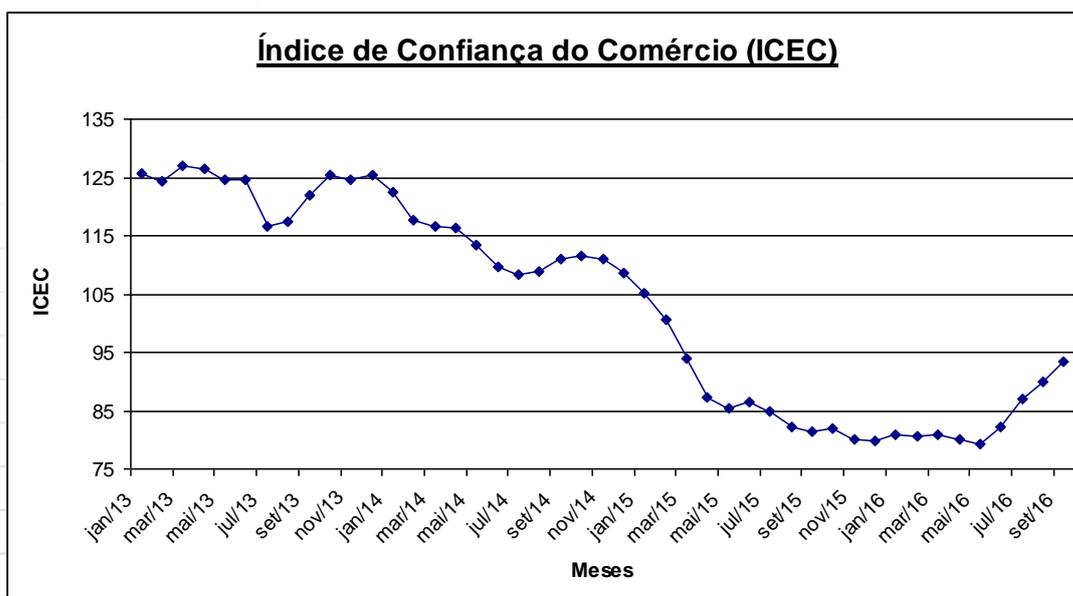
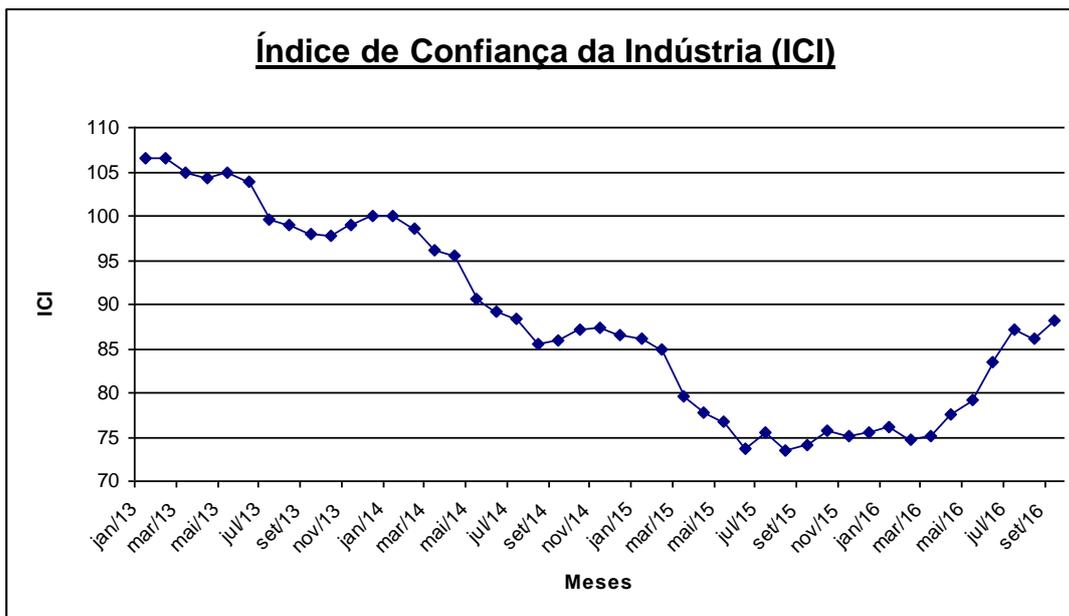
TABELA 5 – PREVISÕES MÉDIAS – COMPARATIVO – FINAL DE SETEMBRO

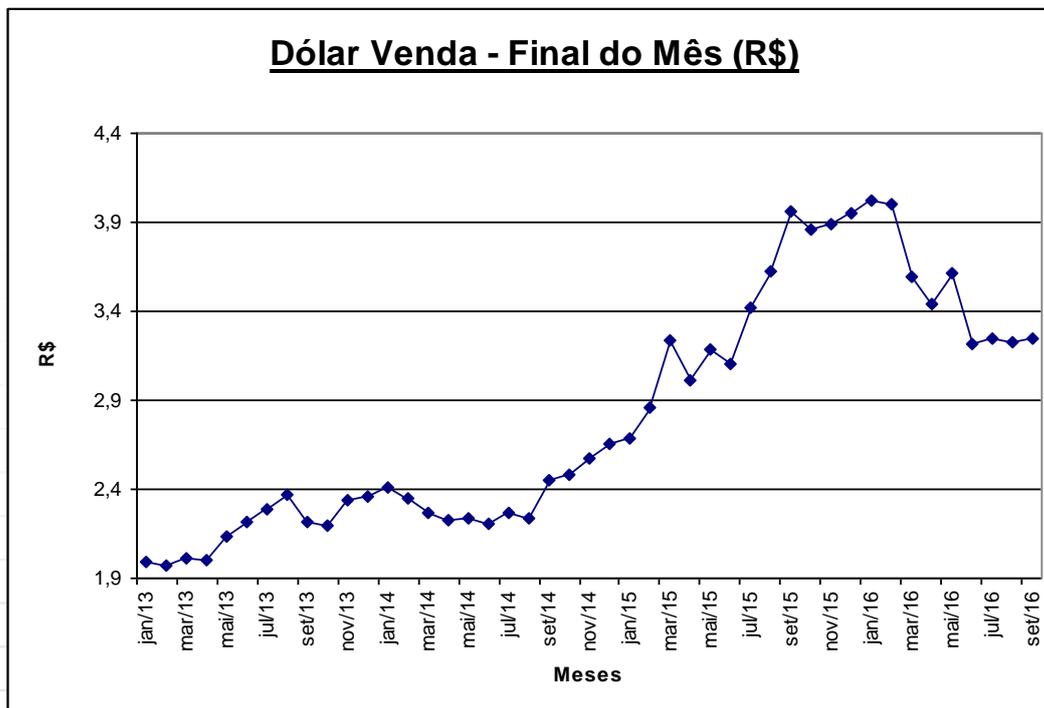
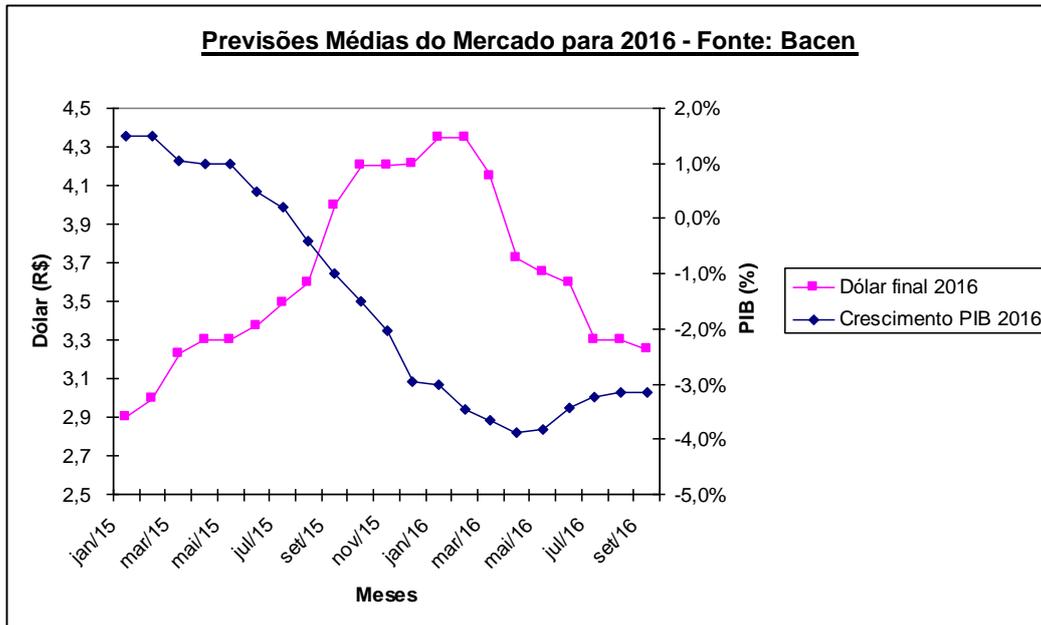
Indicadores	2015	2016	Var. %
IPCA em 2016	5,87%	7,23%	23%
Dólar em final de 2016 (R\$)	4,00	3,25	-19%
Var. PIB em 2016 (%)	-1,00%	-3,14%	214%

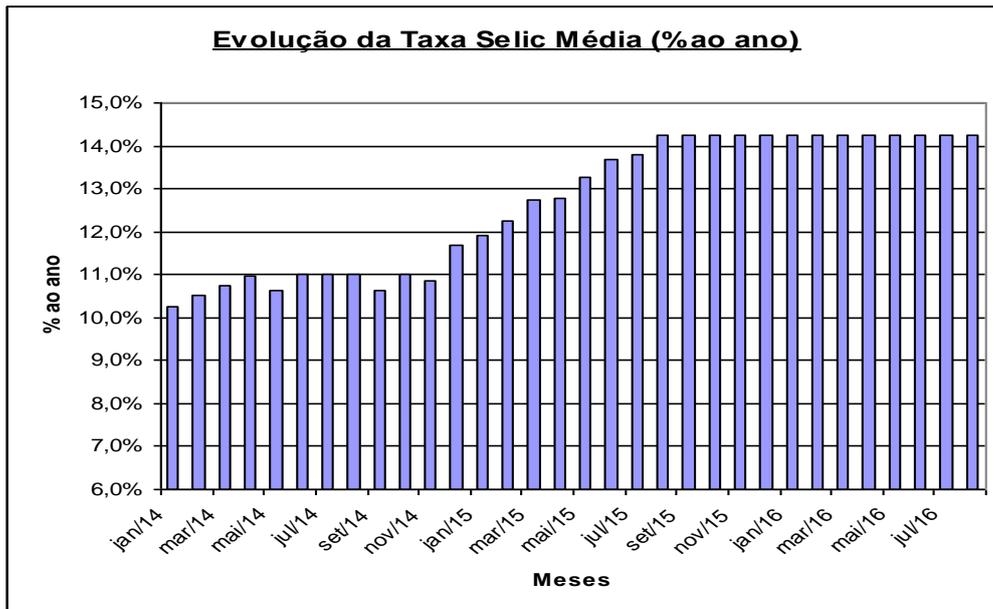
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- ✓ Evolução do índice de confiança da indústria (ICI);
- ✓ Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC);
- ✓ Cotação do dólar ao final de cada mês;
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2016;
- ✓ Taxa de juros Selic (valores anualizados).







Em 2015 e 2016, os números econômicos do País não foram bons, esse fato já foi bastante citado. Entretanto, nos últimos meses, registramos melhora em algumas variáveis econômicas. Por exemplo, índices que medem a confiança dos setores (como o da indústria, indicador ICI), o comportamento do dólar comercial passou de uma faixa de R\$ 4,00 para R\$ 3,25, além da diminuição das perdas do PIB previstas para 2016 (de -3,9% para -3,2%).

Agora, a expectativa dos agentes econômicos é que essa melhora seja acelerada, para resolver o problema de outras variáveis, como a taxa de emprego.

4. Análise do setor de seguros

4.1. Receita de seguros

Observaremos agora a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita.

**TABELA 6 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16
Receita de Seguros (1)	8,146	8,480	8,079	8,472	7,884
Receita VGBL + Previdência	10,071	11,894	9,240	9,759	7,610
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	18,217	20,374	17,319	18,231	15,494

(1) Sem saúde

**TABELA 7 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ SETEMBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

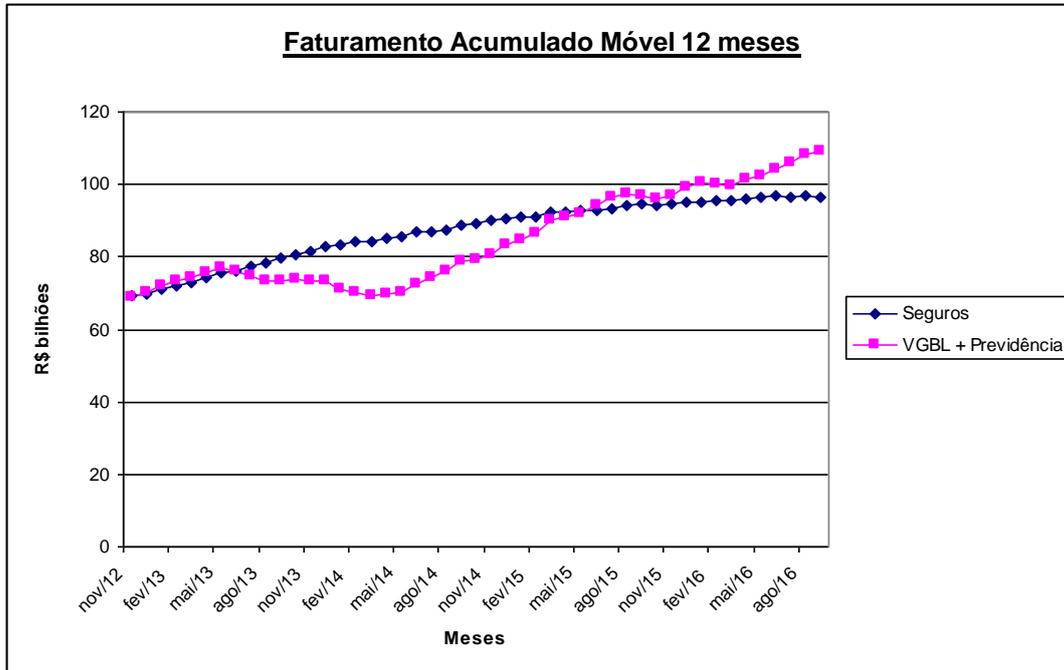
Valores	2015	2016	Var. %
Receita de Seguros (1)	70,9	72,2	2%
Receita VGBL + Previdência	70,1	79,8	14%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	141,0	152,0	8%

(1) Sem saúde

Nos ramos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial, etc.), mas ainda sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada foi de mais 2%. Como comparação, em todo ano de 2015, esse mesmo número foi 5%, também positivo. Já nos produtos do tipo VGBL, a variação acumulada até setembro, contra o mesmo período do ano anterior, é mais de 14%.

Esse fato faz com que a taxa de variação total seja de 8%. A expectativa é que a variação total de 2016 supere a taxa de inflação estimada para esse exercício (de 7 a 8%).

A seguir, os gráficos que ilustram a situação assimétrica mencionada, com o faturamento acumulado móvel 12 meses, dos ramos Seguros e VGBL+Previdência.



4.2. Receita de seguros por tipo

Segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções: pessoas¹ e ramos elementares².

**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16
Receita de Pessoas	2,645	2,723	2,507	2,705	2,540
Receita de RE	5,501	5,757	5,572	5,767	5,344
Receita de Seguros	8,146	8,480	8,079	8,472	7,884

**TABELA 9 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ SETEMBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2015	2016	Var. %
Receita de Pessoas	21,9	22,7	4%
Receita de RE	49,0	49,4	1%
Receita de Seguros	70,9	72,2	2%

Até setembro de 2016, a variação acumulada total de receita foi de mais 2%. Separando esse número por tipo de produto, os seguros de pessoas têm um pequeno ganho adicional. Em ambos os casos, houve perda para a inflação no período.

¹ Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

² Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial etc.

4.3. Receita de resseguro local e capitalização

Escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros: os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 10 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16
Resseguro Local	0,631	0,685	0,482	0,647	n.d.
Capitalização	1,682	1,987	1,609	1,805	1,857

**TABELA 11 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ SETEMBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

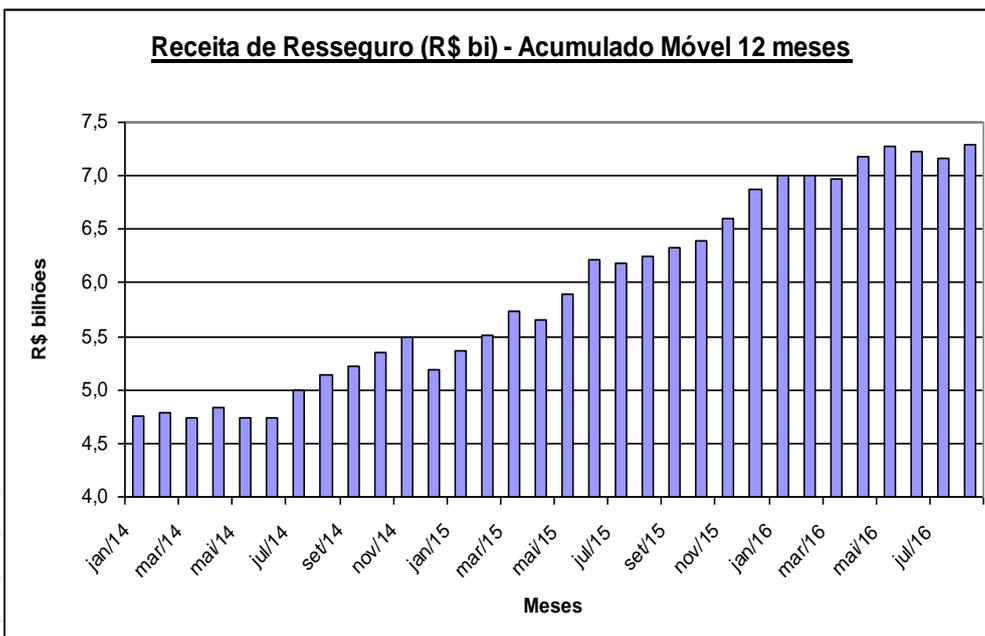
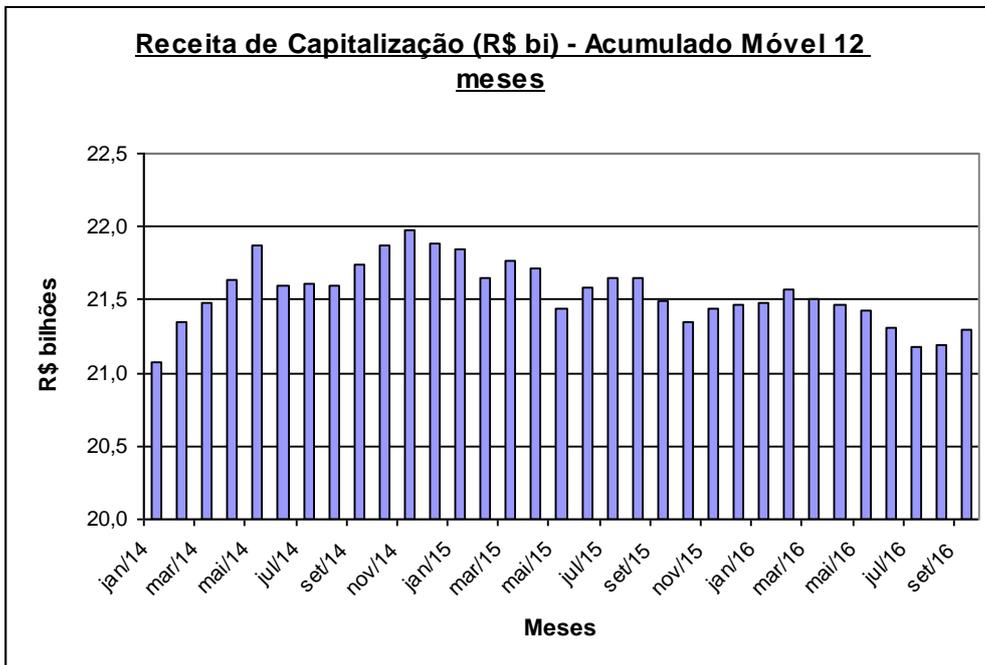
Valores	2015	2016	Var. %
Receita de Resseguro Local*	4,2	4,6	10%
Receita de Capitalização	15,7	15,5	-1%

* Até agosto

Nesse início de 2016, a evolução do segmento de capitalização continuou baixa. Por enquanto, temos uma variação acumulada negativa, quando comparamos ao mesmo período do ano anterior. Ressalte-se que esse é um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos).

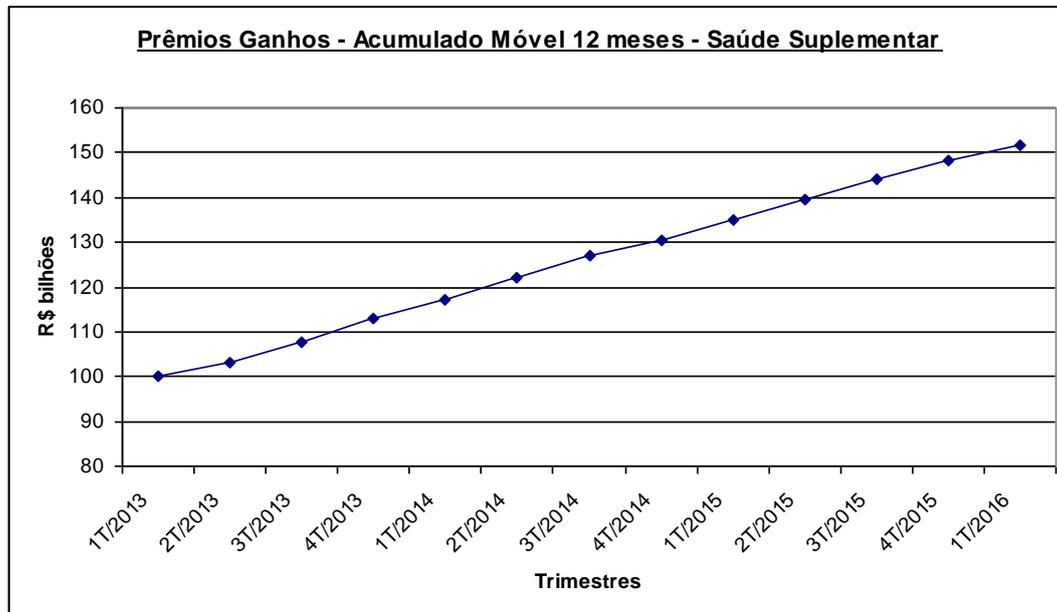
Por outro lado, a evolução do resseguro, embora sofrendo influência da receita de seguros, tem sido mais positiva nos últimos tempos, por fatores próprios ao seu mercado, como a desvalorização cambial de 2015, quando o crescimento desse mercado foi de 31%. Em 2016, a evolução continua positiva, mas com menor intensidade. A previsão é que o valor de 10% a 15% nesse exercício.

A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados.



4.4. Receita do segmento de saúde suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada móvel (Prêmios Ganhos) 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar, com dados atualizados até o 2º trimestre de 2016. Nesse caso, existe certa defasagem na divulgação das informações desse mercado específico, quando comparadas ao setor de seguros.



Em termos de crescimento, a evolução desse setor tem sido relativamente uniforme. Nos últimos anos, houve uma variação média de crescimento de 10 a 15% ao ano, com influência da inflação médica, acima da inflação média da economia.

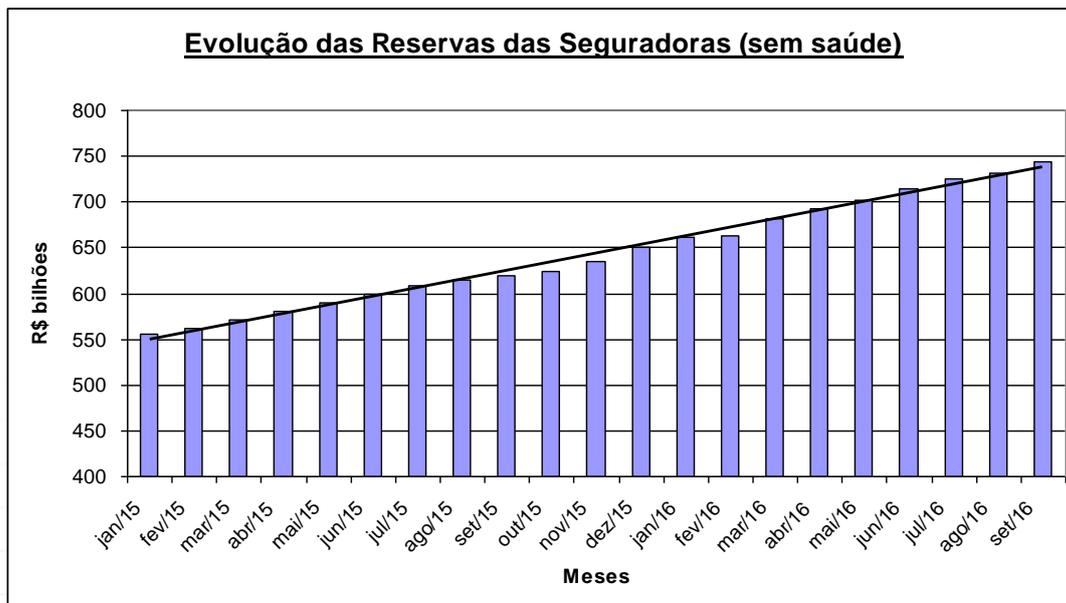
4.5. Reservas

A avaliação da evolução do saldo de reservas do setor de seguros considera também o segmento de capitalização.

TABELA 12 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES

Valores	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16
Seguro	672	685	696	702	714
Capitalização	30	30	30	30	30
Total das Reservas	702	715	725	731	744

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas. O comportamento favorável se deve, sobretudo, à evolução do VGBL.



Observa-se que o grau de correlação linear dessa variável é alto ao longo do tempo. O valor das reservas, ao final de 2014, foi de R\$ 550 bilhões, com variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar deve ultrapassar o montante de R\$ 750 bilhões, com variação de 15%.

4.6. Rentabilidade do setor

As tabelas abaixo mostram a evolução do setor nos últimos anos. Inicialmente, a tabela 13 mostra os anos de 2013 e 2014. Por exemplo, o lucro líquido acumulado (seguradoras, resseguro local e capitalização) teve variação de 17% (R\$ 17,3 bilhões para R\$ 20,2 bilhões).

TABELA 13 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	15,7	17,7	13%
Resseguro	0,3	0,7	154%
Capitalização	1,4	1,9	36%
Total	17,3	20,2	17%
Patrimônio Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	72,0	75,6	5%
Resseguro	5,0	5,9	20%
Capitalização	5,1	4,0	-21%
Total	82,1	85,5	4%

Na tabela seguinte, os dados de 2014 a 2015, com queda na evolução do lucro. Os números de 2013 a 2015 indicam que houve queda na rentabilidade acumulada das empresas (17% para 10%, respectivamente). Em seguradoras, a variação foi um pouco menos intensa, de 13% para 11%. Apesar dessa variação, podemos dizer que o Lucro Líquido ficou parcialmente satisfatório, sobretudo devido às circunstâncias em que vive a economia. Como houve diminuição no Patrimônio Líquido acumulado do setor, isso acabou proporcionando uma taxa de rentabilidade (Lucro Líquido/Patrimônio Líquido) até mais favorável, nos valores totais das companhias.

TABELA 14 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	17,7	19,7	11%
Resseguro	0,7	0,9	38%
Capitalização	1,9	1,6	-13%
Total	20,2	22,2	10%
Patrimônio Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	75,6	71,6	-5%
Resseguro	5,9	6,4	8%
Capitalização	4,0	3,5	-13%
Total	85,5	81,5	-5%

A [tabela 15](#) mostra os dados até agosto de 2016, comparado ao mesmo período do ano anterior.

TABELA 15 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ AGOSTO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2015	2016	Varição
Seguradoras	14,4	13,3	-8%
Resseguro*	0,5	0,6	4%
Capitalização	1,3	1,4	6%
Total	16,2	15,2	-6%
Patrimônio Líquido	2015	2016	Varição
Seguradoras	74,0	79,3	7%
Resseguro*	6,1	6,7	10%
Capitalização	3,3	3,6	10%
Total	83,3	89,5	7%

* Até agosto

Na análise dos meses de 2016, chegamos à conclusão que a rentabilidade média do setor está em queda, em termos nominais, quebrando a tendência de anos anteriores. Por exemplo, o montante acumulado de lucro líquido caiu 6%, de R\$ 16,2 bilhões para R\$ 15,2 bilhões.

O saldo desse valor negativo tem caído ao longo do tempo. Acreditamos que, pela esperada recuperação da receita no segundo semestre, o lucro deve seguir em uma trajetória similar.

5. Previsões

O comportamento da economia tem influência direta no mercado de seguros³. Assim, a hipótese é de que o segmento irá perder pela queda do PIB, mas, por outro lado, terá obtido ganhos (em termos nominais) pelo aumento da inflação. Isso proporcionou certa compensação em algumas variáveis. Assim, temos na tabela abaixo as seguintes projeções para 2016.

**TABELA 16 – ESTIMATIVAS PARA 2016
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	2013	2014	2015	2016e	Var. 13/14	Var. 14/15	Var. 15/16
Seguros	82,8	90,7	94,9	100	10%	5%	5%
Saúde Suplementar	112,8	130,4	148,2	165	16%	14%	11%
Seguros e Saúde Supl.	195,6	221,1	243,1	264	13%	10%	9%
VGBL+Prev	73,5	83,3	99,4	113	13%	19%	14%
Total do Segmento	269,1	304,4	342,5	377	13%	13%	10%
Capitalização	21,0	21,9	21,4	22	4%	-2%	1%
Resseguro Local	4,7	5,2	6,5	7	11%	25%	15%
Total dos setores	294,8	331,5	370,4	407	12%	12%	10%
Reservas em dez	2013	2014	2015	2016e	Var. 13/14	Var. 14/15	Var. 15/16
Total	469	550	650	770	17%	18%	19%

Em 2015, o segmento de seguros (sem as operadoras de saúde) cresceu 5%, abaixo do valor de 2014, em relação ao ano de 2013, que foi de 10%. Em 2016, a projeção atual é de um crescimento similar. Até agora, esse número está em 2%, mas deve alguma recuperação no segundo semestre.

Quando consideramos também os produtos das operadoras de saúde, a variação de 2014 para 2015 foi de 10%, quase similar ao número esperado de 2015 para 2016.

Para os produtos do tipo VGBL, a variação atingiu em 2015 o número de 13%, mesmo valor de 2014, mas agora vivendo uma realidade inflacionária diferente (isto é, mais elevada). Em 2016, essa estimativa de variação deve cair. Na média, consideramos um valor de 10%. Em 2015, as reservas tiveram a mesma taxa de variação de anos anteriores. Ou seja, acima de 15% ao ano. Esse número é estimado também para 2016.

³ Detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia:
http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf

REALIZAÇÃO:

SINCOR | **SP**

SINDICATO DOS CORRETORES DE
SEGUROS NO ESTADO DE SÃO PAULO

www.sincorsp.org.br



Rating de Seguros Consultoria

www.ratingdeseguros.com.br